

V Congresso Literacia, Media e Cidadania

Resumos

Comunicações Livres 2 – Mesa 6

Competências em Literacia Mediática II

03 maio 2019 | 14h30 – 16h00 | Anfiteatro 23.1.5

Índice

<i>Fake news e o espírito crítico dos jovens na leitura da informação</i>	2
<i>Literacia digital e mediática – avaliar, compreender e intervir</i>	4
<i>Promoção das competências dos adolescentes na verificação de factos</i>	6
<i>Níveis de Literacia Mediática em Estudantes do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico em Portugal</i>	8
<i>Avaliação de competências de literacia mediática: estudo com crianças e jovens dos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade.....</i>	10

Fake news e o espírito crítico dos jovens na leitura da informação

Ana Melro (Universidade do Minho)

Sara Pereira (Universidade do Minho)

Palavras-chave: jovens, notícias falsas, desinformação, literacia para as notícias

Resumo:

A problemática em torno da desinformação e das notícias falsas tem constituído um tema recorrente da atualidade, sobretudo a partir das eleições presidenciais estadunidenses de 2016 (Silverman, 2016), com a distribuição da informação através das redes sociais, lançado novos desafios para a sociedade e para os meios de comunicação. À parte a discussão sobre o que constitui a natureza e o universo das designadas fake news (Lazer, Baum, Benkler, Berinsky, Greenhill, Metzger, Nyhan, Pennycook, Rothschild, Sunstein, Thorson, Watts & Zittrain, 2018; Zaryan, 2017), a circulação de notícias intencionalmente falsas tem provocado reações por parte de organismos internacionais relativamente aos aspetos éticos dos meios de comunicação, num apelo por uma maior transparência das fontes e verificação dos factos (Nações Unidas, 2017), bem como das plataformas sociais, no desenvolvimento de mecanismos de combate à desinformação (Anker, 2017). Paralelamente, tem-se reforçado a importância do papel da literacia para as notícias, enquanto ramo da literacia mediática, no desenvolvimento do espírito crítico dos cidadãos, especialmente dos mais jovens, numa época marcada pela desinformação e pós-verdade (Buckingham, 2017; Mihailidis & Viotty, 2017).

Atendendo a esse contexto, este trabalho pretende refletir sobre o impacto da desinformação e das notícias falsas no conhecimento dos jovens sobre o mundo, procurando discorrer sobre o desenvolvimento das competências associadas à literacia para as notícias, no sentido de uma leitura crítica da informação por parte dos jovens.

Tendo por base a análise de grupos de foco com 45 estudantes a frequentar o 2.º ano de cursos de diversas áreas científicas na Universidade do Minho e na Universidade da Beira Interior, no ano letivo 2016/2017, o presente trabalho centra-se no modo como os jovens analisam a informação sobre a atualidade, partindo da leitura de uma notícia falsa, e o que entendem por espírito crítico na leitura das notícias. De modo geral, foram encontradas diferenças ao nível dos cursos frequentados e a capacidade crítica na leitura de notícias falsas. Além disso, os participantes identificaram um conjunto de mecanismos no combate à desinformação que integram diferentes abordagens e atores.

A presente comunicação insere-se na tese de Doutoramento intitulada “O (des)interesse dos jovens pela atualidade: estudo sobre o papel dos media na informação sobre o mundo” (SFRH/BD/94791/2013), financiada pela FCT, QREN e POPH.

Referências bibliográficas:

- Anker, A. (2017, 16 de novembro). Launching new trust indicators from the Trust Project for news on Facebook. *Facebook Media*. Retirado de <https://media.fb.com/2017/11/16/launching-new-trust-indicators-from-the-trust-project-for-news-on-facebook/#more-6788>
- Buckingham, D. (2017). Fake news: is media literacy the answer? Retirado de <https://davidbuckingham.net/2017/01/12/fake-news-is-media-literacy-the-answer/>
- Lazer, D., Baum, M., Benkler, J., Berinsky, A., Greenhill, K., Metzger, M., Nyhan, B., Pennycook, G., Rothschild, D., Sunstein, C., Thorson, E., Watts, D. & Zittrain, J. (2018). The science of fake news. *Science*, 359(6380), 1094–1096. doi: 10.1126/science.aao2998
- Mihailidis, P. & Viotty, S. (2017). Spreadable spectacle in digital culture: civic expression, fake news, and the role of media literacies in “post-fact” society. *American Behavioral Scientist*, 61(4), 441–454. doi: 10.1177/0002764217701217
- Nações Unidas. Joint declaration on freedom of expression and «fake news», disinformation and propaganda, de 3 de março (2017). Viena. Retirado de http://www.ohchr.org/_layouts/15/WopiFrame.aspx?sourcedoc=/Documents/Issues/Expression/JointDeclaration3March2017.doc&action=default&DefaultItemOpen=1
- Silverman, C. (2016, 5 de dezembro). How the bizarre conspiracy theory behind «Pizzagate» was spread. *Buzzfeed News*. Retirado de https://www.buzzfeed.com/craigsilverman/fever-swamp-election?utm_term=.rrv4Zle3pG#.vbWyQK8leg
- Zaryan, S. (2017). *Truth and trust: how audiences are making sense of fake news*. Lund University thesis. Dissertação de Mestrado, Lund University, Lund, Suécia. Retirado de <http://lup.lub.lu.se/student-papers/record/8906886>

Literacia digital e mediática – avaliar, compreender e intervir

Armanda P. M. Matos (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra)

Ana Maria Seixas (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra)

Maria Isabel Festas (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra)

António Moreira (Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta)

Carlos Camponês (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Paula Lopes (Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa)

Vítor Tomé (Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa)

Palavras-chave: literacia mediática, avaliação de competências, educação, comunidade escolar

Resumo:

A literacia digital e mediática é atualmente considerada uma das condições essenciais para o exercício de uma cidadania ativa e plena (Comissão Europeia, 2009), pelo que tem vindo a ser alvo de crescente atenção enquanto tema de investigação e área de intervenção. Reconhecendo que esta atenção contribui para incrementar a pesquisa e a ação nesta área, convém sublinhar que a mesma comporta, igualmente, alguns riscos, tais como o de sobrestimar uma dimensão instrumental da literacia, associada a competências técnicas. Os benefícios de combinar a literacia mediática e digital e de estender as abordagens desenvolvidas na área da educação mediática ao longo de décadas ao domínio dos media digitais são realçados por Buckingham (2009), como uma estratégia para ultrapassar esses riscos, e para reforçar a dimensão crítica da literacia.

Considerando que a investigação em torno de critérios e normas de avaliação da literacia digital e mediática é ainda insuficiente, a realização de estudos neste domínio revela-se essencial. Além disso, num cenário mediático em contínua e rápida evolução, compreender as necessidades dos cidadãos no âmbito da sua relação com os media constitui uma condição para a eficácia de iniciativas e projetos que visem capacitá-los para utilizarem eficazmente os media enquanto consumidores e produtores/comunicadores.

Neste trabalho, pretende-se abordar o estado da investigação em torno da avaliação das competências de literacia digital e mediática, nomeadamente os resultados de um estudo desenvolvido no âmbito da rede interinstitucional euroamericana ALFAMED, com alunos do ensino básico. Na sequência deste estudo, elaborámos o projeto de

investigação COMEDIG, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/CED-EDG/32560/2017), que visa definir o perfil de competências de literacia digital e mediática de diferentes níveis de escolaridade e avaliar o nível de competências na comunidade escolar, de modo a identificar necessidades e, com base nestas, elaborar recursos educativos e oferecer orientações para a formação nesta área. É também objetivo deste trabalho dar a conhecer este projeto, os seus principais objetivos, a metodologia definida para a sua implementação e os resultados esperados em termos de contributo para a reflexão teórica e para uma intervenção mais fundamentada na área da educação mediática.

Referências bibliográficas:

- Buckingham, D. (2009). The future of media literacy in the digital age: Some challenges for policy and practice. In P. Verniers (Ed.), *Media literacy in Europe: Controversies, challenges and perspectives* (pp. 13-24). Bruxelles: EuroMeduc.
- Comissão Europeia. (2009). Recomendação da Comissão sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva. Recomendação 2009/625/CE de 20 de agosto.

Promoção das competências dos adolescentes na verificação de factos

Clara Rodrigues (Future Balloons Unipessoal, Lda.)

Palavras-chave: literacia digital, tecnologia, adolescentes

Resumo:

A nova geração de “nativos digitais” é confrontada com um fluxo constante de informações on-line, que vão desde formatos comunicativos, como chats e comentários nos meios de comunicação sociais, até formatos de notícias de todos os tipos.

O Relatório da Juventude da Comissão Europeia (2015) revela que muitos jovens constroem redes sociais que combinam conectividade global com raízes locais: 82% participaram em redes sociais online em 2014, onde estão expostos a uma enorme quantidade de informação.

Embora esses estudos mostrem que os jovens estão prontos para lidar com o aspeto técnico de utilização da Internet – incluindo o uso de smartphones e descarregamento de dados - é difícil para eles distinguir entre diferentes tipos de conteúdo, colocando em causa a sua literacia digital, uma vez que a maioria não é capaz de verificar a confiabilidade da informação.

Na era em que a produção e disseminação de notícias e factos “falsos” se tornaram ameaças reais aos valores democráticos, as pessoas - e especialmente os jovens - precisam:

- ter consciência do problema;
- ter acesso a ferramentas para lidar com diferentes tipos de informação digital;
- desenvolver estratégias para identificar e evitar a desinformação intencional.

O projeto "Promoção das competências dos adolescentes na verificação de factos" (<http://www.fake-off.eu/pt/>) visa dar resposta a estes desafios, através de um pacote inovador de aprendizagem composto por uma aplicação móvel, um website de recursos com material de formação e um kit especialmente desenvolvido para animadores e professores, a ser usado em contexto de educação não formal.

Trata-se de um projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia que inclui uma equipa multidisciplinar de diferentes países europeus: Áustria, Espanha, Itália e Portugal.

A longo prazo pretende-se que os jovens façam um uso mais responsável dos meios de comunicação, apelando a competências de pensamento crítico. Além disso, espera-se que

a comunidade educativa disponha de meios mais eficazes para a promoção da literacia digital.

Na comunicação que se propõe será apresentado o conceito didático de fundamentação dos métodos e recursos a utilizar no projeto, e será demonstrada a aplicação móvel que se encontra em desenvolvimento.

Referências bibliográficas:

Comissão Europeia. (2015). *EU Youth Report 2015*. Retirado de

http://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/reports/youth-report-2015_en.pdf

Níveis de Literacia Mediática em Estudantes do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico em Portugal

Conceição Costa (CICANT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)

Carla Sousa (CICANT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)

Kathleen Tyner (University of Texas at Austin)

Palavras-chave: medição da literacia mediática e informacional; 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

Resumo:

O presente estudo dá conta dos níveis de literacia mediática e informacional em estudantes dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico em Portugal, tendo sido criada e validada para o efeito a Escala de Literacia Mediática e Informacional (ELMI) (Costa, Tyner, Rosa, Sousa, & Henriques, 2018). Participaram no estudo 1151 estudantes dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos de idade ($M = 12.47$; $DP = 1.65$), 514 do género masculino (44.70%) e 637 do género feminino (55.30%), distribuídos proporcionalmente pelos diversos anos de escolaridade.

A validade de construto foi examinada via Análise Fatorial Exploratória (AFE) que revelou uma estrutura trifatorial constituída por 22 variáveis que explicam 53.23% da variância total. Foi possível sustentar uma estrutura fatorial constituída por três fatores: “Criação de Media”, “Interação” e “Gestão de Informação”. A subescala “Criação de Media” diz respeito às competências de concetualização e desenvolvimento de media em formato digital. A subescala “Interação” diz respeito à comunicação online para diversos fins e a subescala “Gestão de Informação” está relacionada com a capacidade de se aceder, utilizar e analisar criticamente os media em segurança e privacidade, no ambiente digital.

Como principais resultados, podemos destacar que na dimensão “Criação de Media”, os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos apresentam valores mais baixos (média de 1.69 e 1.89 respetivamente) numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a baixo nível de conhecimento e 5 a alto nível de conhecimento. Na dimensão “Interação” a média é 2.81 para o 2.º Ciclo e 3.25 para o 3.º Ciclo. É na dimensão “Gestão de Informação” que ambos os ciclos apresentam melhor desempenho: 3.54 e 3.90. Foi verificada a existência de diferenças entre géneros e regiões do país.

Os níveis de literacia mediática e informacional andam a par da escolaridade e os resultados obtidos para as 3 dimensões serão discutidos com base nas políticas e ações em educação para os media a nível nacional.

Referências bibliográficas:

Costa, C., Tyner, K., Rosa, P. J., Sousa, C. & Henriques, S. (2018). Desenvolvimento e Validação da Escala de Literacia Mediática e Informacional para Alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 41, 11-28. · doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle41.01

Avaliação de competências de literacia mediática: estudo com crianças e jovens dos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade

Patrícia Fernandes (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; CEIS20)

Armada Matos (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; CEIS20)

Isabel Festas (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; CEIS20)

Palavras-chave: literacia mediática, avaliação de competências, media

Resumo:

Neste trabalho pretendemos apresentar os resultados de um estudo (ainda a decorrer) cujo objetivo principal se centra na avaliação das competências de literacia mediática de alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade, inserido no Doutoramento em Ciências da Educação¹ (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra) no contexto do projeto de investigação *Competências de Literacia Mediática: avaliação, perfis e propostas formativas*.

A forma como atualmente comunicamos está constantemente em mudança em consequência do permanente desenvolvimento tecnológico e digital a que a nossa sociedade assiste.

Os cidadãos de outrora, apenas consumidores de mensagens *media*, transformaram-se em potenciais consumidores e produtores ativos, com oportunidades de interação, produção e partilha de conteúdos *media* (Jenkins, 2007).

No caso particular das crianças e jovens, as suas comunicações e interações estão hoje centradas nos *media* digitais (Matos, 2017). É por isso fundamental desenvolverem competências de literacia mediática, de forma a que saibam “ler criticamente” os *media*, para comunicarem com e através deles e compreenderem as suas linguagens e mensagens (Pereira, Pinto, Madureira, Pombo, & Guedes, 2014).

Por esta razão, a avaliação do nível de competências de literacia mediática constitui uma tarefa essencial para o desenvolvimento de respostas adequadas às suas necessidades.

É neste âmbito que se situa o presente trabalho que procura dar conta do processo de avaliação de literacia mediática de crianças e jovens, com fundamentação teórica no

¹ Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)-bolsa de doutoramento com a referência SFRH/BD/115434/2016.

conceito de literacia mediática definido na Recomendação da Comissão Europeia como “a capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspectos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” (Comissão Europeia, 2009, p. 10) e num enquadramento concetual que tem vindo a ser proposto por diferentes autores, e que engloba alguns conceitos-chave considerando nas dimensões essenciais da literacia mediática (Ferrés & Piscitelli, 2012; Fraus-Meigs, 2006).

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, não experimental e descritivo, com recurso a questionários online, que foram construídos com base na fundamentação teórica do estudo, e aplicados a uma amostra com um total de cerca de 660 alunos distribuídos pelos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade de escolas do distrito de Coimbra.

Referências bibliográficas:

- Comissão Europeia. (2009). Recomendação da Comissão de 20 de Agosto de 2009 sobre Literacia Mediática no Ambiente Digital para uma Indústria Audiovisual e de Conteúdos Mais Competitiva e uma Sociedade do Conhecimento Inclusiva. Jornal Oficial Da União Europeia, 9–12. Retirado de <http://www.gmcs.pt/ficheiros/pt/recomendacao-da-comissao-europeia-sobre-literacia-mediatica-no-ambiente-digital.pdf>
- Ferrés, J., & Piscitelli, A. (2012). La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores Media Competence. Articulated Proposal of Dimensions and Indicators. *Comunicar*, XIX(38), 75–82. doi: 10.3916/C38-2012-02-08
- Fraus-Meigs, D. (2006). *Media education: a kit for teachers, students, parents and professionals*. Paris: UNESCO. Retirado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000149278>
- Jenkins, H. (2007). *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21 century*. Chicago: The MacArthur Foundation. Retirado de https://www.macfound.org/media/article_pdfs/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF
- Matos, A. (2017). Cyberbullying: educar para proteger. *CyberLaw*, IV, 40–67. Retirado de http://www.cijic.org/wp-content/uploads/2017/09/Cyberlaw-by-CIJIC_edicao-n4.pdf
- Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E., Pombo, T., & Guedes, M. (2014). *Referencial de educação para os media*. Ministério da Educação e Ciência. Portugal.